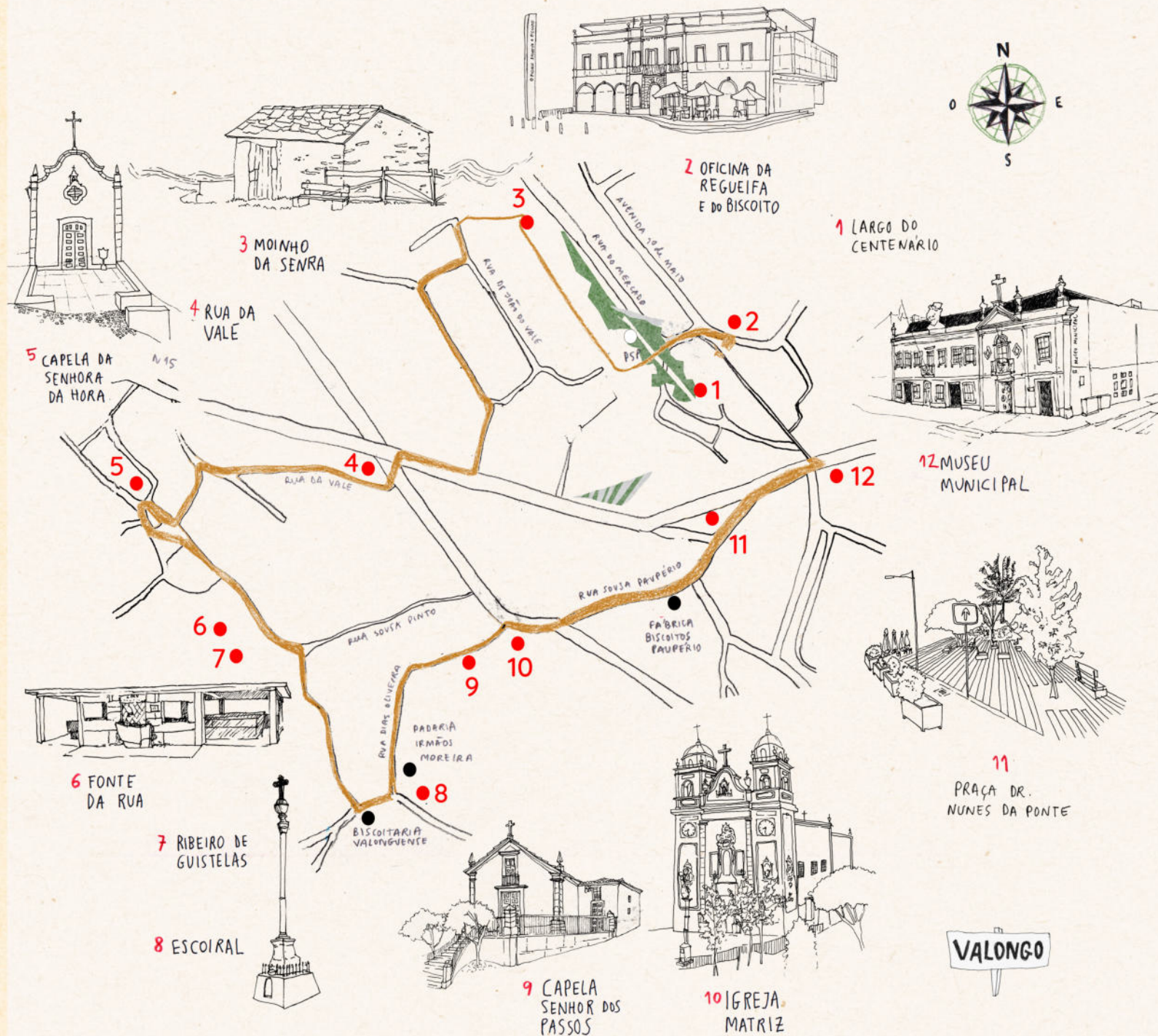


222402771 ou 222400014
www.oficinadaregufeifaedobiscoito.pt

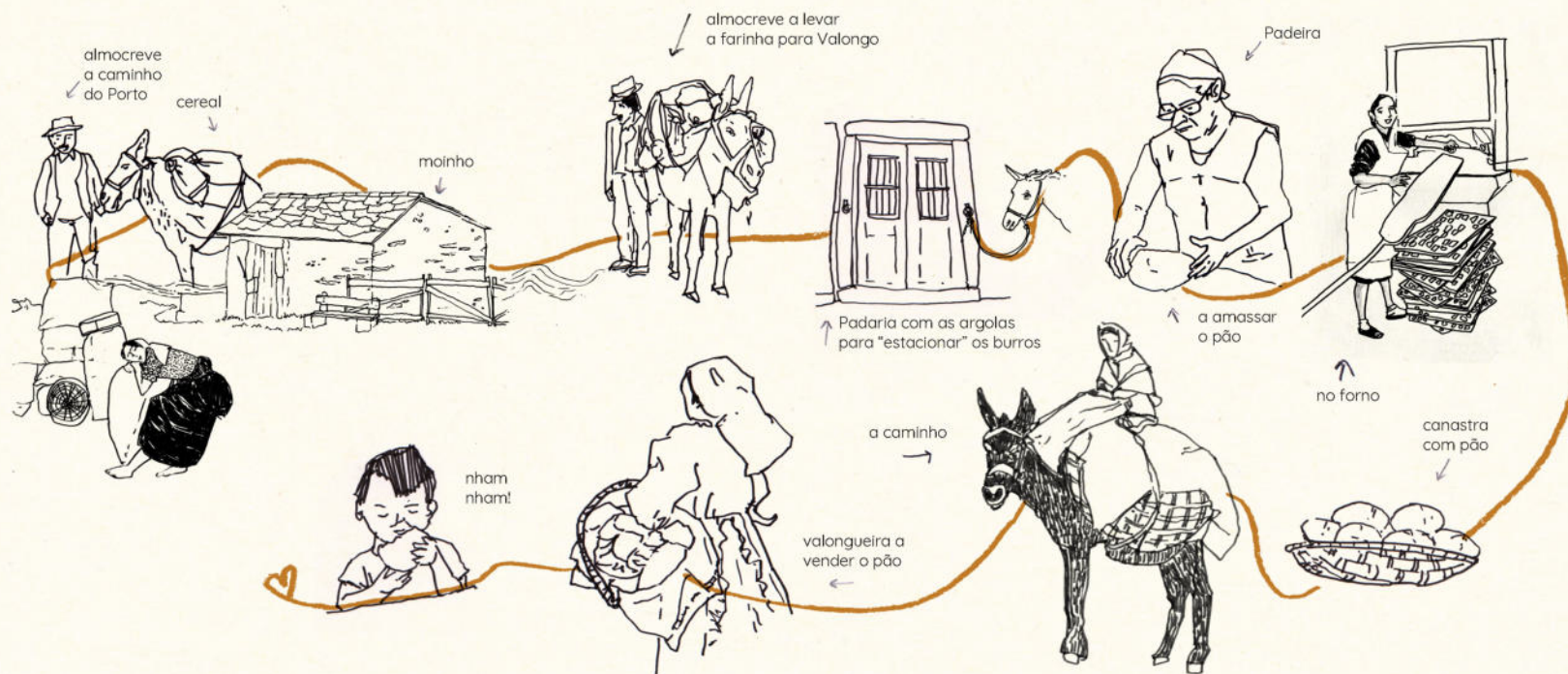


a rota DO GRÃO AO PÃO

Durante vários séculos, Valongo destacou-se como um dos principais fornecedores de pão para a cidade do Porto. O setor da panificação foi não só a principal fonte de subsistência da comunidade, como também o maior motor da economia local.

A Rota do Grão ao Pão oferece um percurso pelo eixo antigo da cidade, levando-o a atravessar os locais mais significativos que marcaram o quotidiano dos valongueses de outrora. Este percurso permite conhecer a rica história e tradição da panificação em Valongo, evidenciando a importância deste ofício na construção da identidade local.

Explore e descubra os marcos históricos que contam a história de uma comunidade moldada pelo trabalho árduo e pela dedicação ao pão, um alimento essencial que alimentou gerações e ajudou a forjar a economia da região.



1 Largo do Centenário

Construído em 1893 como Praça D. Carlos I para a Feira de São Mamede, um mercado quinzenal de gado e produtos agrícolas, foi renomeada em 1936 para comemorar o centenário da elevação de Valongo a concelho. Este local histórico simboliza a rica herança cultural e a evolução de Valongo.

2 Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo

Construído em 1905 como quartel, teatro e sede dos Bombeiros Voluntários de Valongo, com apoio de beneméritos e emigrantes do Brasil, o edifício foi transformado em 2021 na Oficina da Regueifa e do Biscoito de Valongo. Este espaço preserva e divulga o património da panificação local.

3 Moinho da Senra

Datado do início do século XIX e situado no ribeiro Simão, o Moinho da Senra deve o seu nome ao caminho que conduz à Capela de Nossa Senhora das Neves. Era um moinho comunitário, utilizado sazonalmente, funcionando apenas nos meses de maior abundância de água.

O núcleo molinológico mais significativo localiza-se no rio Ferreira, em S. Martinho do Campo, sendo o transporte efetuado pela estrada real n.º 33.

4 Rua da Vale

Antigamente conhecido como Souto do Vale, este local marcava o limite norte do núcleo urbano de Nossa Senhora da Hora. Existem referências do século XVI ao "Casal da Vale", uma unidade rural composta por casas de habitação, cortes para animais, anexos agrícolas e terras de cultivo.

5 Capela da Senhora da Hora

A área envolvente à capela é considerada o núcleo populacional mais antigo de Valongo da Estrada. Esta zona, protegida das inundações frequentes do vale, acolheu a primeira Igreja matriz de Valongo, em 1062, cujo padroado foi doado às freiras do Mosteiro de São Cristóvão de Rio Tinto. A capela atual data do século XVII e foi reformada e consagrada a Nossa Senhora da Hora no século XIX.

6 Fonte da Rua

Datada de 1951, a construção atual foi edificada nas imediações da antiga fonte. Originalmente, tinha três funções: lavadouro, abastecimento de água para consumo e tanque bebedouro para os animais de carga. Este local era um ponto de encontro diário das mulheres, que aqui lavavam a roupa, conversavam e recolhiam água para as suas casas e padarias. Existem relatos da existência de uma picota (pelourinho) nas proximidades, onde os delinquentes expiavam as suas culpas.

7 Ribeiro de Guistelas

Os cursos de água foram essenciais para a evolução das povoações. A localização das habitações dependia da proximidade às linhas de água e às vias de comunicação. As fontes municipais eram abastecidas por poços e ribeiros, como o Guistelas, o Simão ou o Cambado, com águas provenientes das antiquíssimas minas romanas das serras. Acreditava-se que esta seria a razão do afamado sabor do pão de Valongo.

8 Escoiral / Rua Oliveira Dias

Até ao século XVI, o Escoiral era parte do caminho para o Porto e entrada na localidade, conhecida como Portela do Escoiral. O nome vem dos vestígios de escórias de metal, das ferrarias ligadas à exploração de ouro nas serras. Nesta área, podemos encontrar uma padaria e uma biscuitaria tradicionais. O Cruzeiro do Escoiral, do século XVII, integrava a via-sacra entre a Igreja Matriz e a Capela da Santa Justa e Sr.ª dos Chãos.

9 Capela Sr. dos Passos

Datada de 1729, a Capela do Senhor dos Passos foi erguida por José de Mesquita, um homem de Fânzeres, para expurgar os males cometidos à sua esposa motivados por ciúme que se provou infundado. Durante a construção da atual Igreja Matriz, serviu para os serviços religiosos, com um acréscimo de madeira para acomodar mais fiéis.

10 Igreja Matriz

A Igreja Matriz, de estilo neoclássico, começou a ser construída em 1794 no local da primeira matriz. A obra foi em parte financiada pela população através de um imposto sobre bens alimentares, ampliado depois para o trigo e o pão. A instabilidade social e as guerras do início do século XIX causaram vários atrasos, sendo concluída em 1836. Em 1809, durante a 2.ª invasão francesa, foi saqueada, ocupada e transformada em cavalaria e arsenal.

11 Pr. Dr. Nunes da Ponte

No século XVIII, devido ao crescimento populacional desenvolve-se esta área ao longo da estrada real, com consideráveis esforços para elevar os terrenos e evitar as frequentes inundações. A instalação de vários ofícios ilustra a interdependência entre a localidade e os viajantes. Por ser um ponto crucial para o trânsito entre o Porto e o interior, a zona tornou-se um centro de negócios voltados ao bem-estar dos viajantes e animais de carga.

12 Museu Municipal

Instalado num edifício construído no início do século XIX, por Bernardo Martins da Nova. Em 1825, foi acrescentada a capela de S. Bruno. Em 1836, com a elevação de Valongo a Concelho, nele foi instalada a sede da Câmara, no ano seguinte, onde permaneceu até 1989.